



KnoWhy #613



Agosto 12, 2021

Por que estudar a antiga literatura apócrifa?

“Em verdade, assim vos diz o Senhor com referência aos Apócrifos: Há muitas coisas neles que são verdadeiras e estão, na maior parte, traduzidas corretamente. [...] Portanto, aquele que os ler que comprehenda, pois o Espírito manifesta a verdade; E aquele que for iluminado pelo Espírito se beneficiará com eles.”

Doutrina e Convênios 91:1, 4–5

O conhecimento

Atualmente, muitos dos membros da Igreja não estão familiarizados com a coleção de livros comumente conhecida como "Apócrifos" (do grego: "oculto"). Estes textos são obras de literatura judaica, algumas de caráter religioso, escritas principalmente em grego entre o século III a.C. e o século I d.C. (ver o apêndice abaixo para conhecer a lista dos livros que compõem os Apócrifos). Foram inclusos na Septuaginta (a tradução grega da Bíblia hebraica/Velho Testamento) e, como resultado, inclusos ao cânone bíblico de alguns dos primeiros cristãos. Até hoje, compõe os

chamados livros "deuterocanônicos" no cristianismo católico e ortodoxo.¹

Como essas obras foram escritas principalmente durante o período intertestamentário, ou seja, entre o Velho e o Novo Testamento, seu estudo pode ajudar a preencher a lacuna cultural, religiosa e histórica entre o fim do Velho Testamento e o início do Novo.² Assim, como Jared Ludlow explicou: "Os Apócrifos podem ser uma ferramenta valiosa para nos ajudar a entender o contexto político, cultural e religioso de Jesus Cristo e seus contemporâneos."³

Além da coleção "oficial" de Apócrifos, existem vários escritos judaico-cristãos, aproximadamente do mesmo período, que por vezes são chamados de literatura apócrifa. Isto inclui trabalhos pseudepigráficos: textos escritos em primeira pessoa *como se* fossem escritos por uma figura bíblica famosa, como Moisés, Enoque, Salomão ou um dos patriarcas.⁴ Muitos textos dos manuscritos do Mar Morto também são descritos como Apócrifos.⁵ Há também Apócrifos do Novo Testamento, que consistem em evangelhos não canônicos, pseudoepígrafos cristãos primitivos e outros escritos importantes para os primeiros cristãos, mas excluídos do cânone.⁶

Hugh Nibley foi um dos primeiros Santos dos Últimos Dias a estudar formalmente esse vasto acervo de literatura antiga, descobrindo muitas semelhanças entre eles, as escrituras e os ensinamentos da Restauração.⁷ Desde então, outros Santos dos Últimos Dias usaram o legado de Nibley como base. Por exemplo, Nibley fez um estudo detalhado comparando 3 Néfi aos primeiros escritos cristãos, conhecidos como "literatura de 40 dias", e encontrou muitos paralelos impressionantes.⁸ Outros usaram seu trabalho e descobriram que 3 Néfi se encaixa amplamente no gênero de Evangelho dos primeiros escritos cristãos.⁹

Muitos ensinamentos da Restauração são encontrados em livros apócrifos. Por exemplo, algumas passagens do texto "Sabedoria de Salomão", um dos Apócrifos oficiais, ensinam sobre a "existência pré-mortal da alma".¹⁰ "Ben Sira", outro livro Apócrifo, "possui vários ditados de sabedoria relacionados à família e à importância de criar os filhos com retidão", semelhante ao "foco à família"¹¹ como dado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O maior acervo da literatura apócrifa inclui extensas tradições relacionadas a Enoque, com muitos detalhes semelhantes aos encontrados em Moisés 6–7.¹²

O porquê

Claramente, há muito em comum entre estes textos antigos e as doutrinas e escrituras da Restauração. Como Robert J. Matthews observou corretamente: "há uma leitura muito interessante e útil na literatura apócrifa... [e] a presença na revelação dos últimos dias de ideias e nomes que não são encontrados na

Bíblia, mas estão nos escritos apócrifos, deveria despertar nosso interesse por esses escritos antigos".¹³ No entanto, Matthews também observou que "muito da literatura apócrifa é obviamente espúria."¹⁴ Na verdade, nem tudo nos Apócrifos, e na literatura apócrifa amplamente, concorda com as escrituras e ensinamentos da Restauração.

Como o Senhor revelou a Joseph Smith: "Com referência aos Apócrifos: Há muitas coisas neles que são verdadeiras e estão, na maior parte, traduzidas corretamente. Há muitas coisas neles que não são verdadeiras, que são acréscimos feitos pelas mãos de homens." (Doutrina e Convênios 91:1–2). Além disso, o Senhor assegurou a Joseph que aquele que lê os Apócrifos sob a orientação do Espírito "se beneficiará com eles" (D&C 91:4–5).

Essa mesma orientação e conselho certamente se aplica a outras literaturas apócrifas antigas, a maioria descoberta após a vida de Joseph Smith. Obviamente, o estudo desse material não deve ser priorizado sobre o estudo das Escrituras, assim como o Senhor ordenou que Joseph *não* incluísse os Apócrifos em sua tradução da Bíblia, contudo, um estudo profundo e espiritualmente respeitoso dessas antigas obras literárias e históricas pode fornecer contexto histórico e cultural às escrituras e, assim, fortalecer a fé e aumentar a compreensão das Escrituras. Ademais, ler os textos Apócrifos tendo o Espírito como guia, possibilita extrair por conta própria mais sabedoria, discernimento e verdades eternas.

Jared Ludlow concluiu: "[Doutrina e Convênios 91] é um convite a explorar por conta própria, através da orientação do Espírito, para ver qual a verdade que encontramos nele. Algumas doutrinas e princípios são os mesmos através do tempo, e podemos aprender das perspectivas [dos autores apócrifos] sobre eles".¹⁵

Leitura complementar

Jared W. Ludlow, *Exploring the Apocrypha from a Latter-day Saint Perspective* (Springville, UT: Cedar Fort, 2018).

S. Kent Brown y Richard Neitzel Holzapfel, *Between the Testaments: From Malachi to Matthew* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2002).

- C. Wilfred Griggs, "Apocrypha and Pseudepigrapha", em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v. Ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan Publishing, 1993), 1:55–56.
- C. Wilfred Griggs, ed., *Apocryphal Writings and the Latter-day Saints* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1986).

Apêndice: Lista de Livros Apócrifos

- Baruque e a Epístola de Jeremias
- Oração de Manassés
- 1 Esdras (3 Ezra)
- 2 Esdras (4 Ezra)
- Judite
- Tobit (Tobias)
- 1 Macabeus
- 2 Macabeus
- Ben Sira (Eclesiástico)
- Sabedoria de Salomão
- Adições a Esther e Daniel

Algumas igrejas cristãs também incluem:

- Salmos 151
- 3 Macabeus
- 4 Macabeus

© Central do Livro de Mórmon, 2021



YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/99zUqqVN-oA>

Notas de rodapé

1. Ver Amy-Jill Levine, "Apocrypha", em *Eerdmans Dictionary of the Bible*, ed. David Noel Freedman (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2000), pp. 73–75. Para obter uma introdução útil aos Santos dos Últimos Dias, consulte Jared W. Ludlow, *Exploring the Apocrypha from a Latter-day Saint Perspective* (Springville, UT: Cedar Fort, 2018).
2. Sobre o período intertestamentário, ver S. Kent Brown y Richard Neitzel Holzapfel, *Between the Testaments: From Malachi to Matthew* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2002).
3. Ludlow, *Exploring the Apocrypha*, p. 5.
4. A edição padrão da maior parte desta literatura é encontrada em James H. Charlesworth, ed., *The Old Testament Pseudepigrapha*, 2 v. (Peabody, MA: Hendrickson, 1983).
5. Para os Manuscritos do Mar Morto não bíblicos, ver as edições em linguagem fácil de Michael Wise, Martin Abegg Jr. e Edward Cook, trad., *The Dead Sea Scrolls: A New Translation* (New York, NY: HarperOne, 2005); Geza Vermes, trad., *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed. (New York, NY: Penguin, 2004).
6. Ver Ann Graham Brock, "Apocrypha, Early Christian", em *Eerdmans Dictionary*, pp. 75–77.
7. O grande compromisso de Nibley com a literatura apócrifa pode ser visto em *The Collected Works of Hugh Nibley*, 19 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: FARMS, 1986–2010).
8. Ver Hugh Nibley, *Mormonism and Early Christianity* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: FARMS, 1987), pp. 10–44; Hugh Nibley, "Two Shorts in the Dark, Part II: Christ Among the Ruins", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), pp. 7–31.
9. Para obter um resumo, consulte o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que 3 Néfi às vezes é chamado de 'Quinto Evangelho'?" (3 Néfi 27:21), KnoWhy 222 (9 de outubro de 2017). Ver também Richard Lloyd Anderson, "Imitation Gospels and Christ's Book of Mormon Ministry", em *Apocryphal Writings and the Latter-day Saints*, ed. C. Wilfred Griggs (Religious Studies Center, Brigham Young University, 1986), pp. 53–107.
10. Ludlow, *Exploring the Apocrypha*, p. 193.
11. Ludlow, *Exploring the Apocrypha*, p. 220.
12. Ver Hugh Nibley, *Enoch the Prophet* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: FARMS, 1986); Jeffrey Bradshaw, Jacob A. Rennaker y David J. Larsen, "Revisiting the Forgotten Voices of Weeping in Moses 7: A Comparison with Ancient Texts", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 2 (2012): pp. 41–71; Jeffrey M. Bradshaw y David J. Larsen, "Ancient Affinities within the LDS Book of Enoch Part One", *Interpreter* 4 (2013): pp. 1–27; Jeffrey M. Bradshaw y David J. Larsen, "Ancient Affinities within the LDS Book of Enoch Part Two", *Interpreter* 4 (2013): pp. 29–74; Jeffrey M. Bradshaw y Ryan Dahle, "Could Joseph Smith Have Drawn on Ancient Manuscripts When He Translated the Story of Enoch? Recent Updates on a Persistent Question", *Interpreter* 33 (2019): pp. 305–374.
13. Robert J. Matthews, "Whose Apocrypha? Viewing Ancient Apocrypha from the Vantage of Events in the Present Dispensation", em *Apocryphal Writings*, p. 17.
14. Matthews, "Whose Apocrypha?" 17.
15. Ludlow, *Exploring the Apocrypha*, pp. 223–224.